



GESTÃO INTEGRADA PARA UMA EDUCAÇÃO EM REDE INOVADORA: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL

Carolina Santos de Miranda

Gleize Cristina França de Barros¹

Karine Claudino da Hora Melo

Karla Maria Euzébio da Silva

Márcia Gonçalves Nogueira

Maria Dalvaneide Araújo

RESUMO

Este projeto de intervenção fundamenta-se em dois aspectos diagnosticados na educação do município de João Alfredo-PE: uma pequena queda no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB justificada por questões contextuais e a ausência de um trabalho mais específico para os anos finais do Ensino Fundamental. Assim, desenhamos como objetivo geral fomentar ações integradas e de engajamento com os diferentes atores da Escola Municipal José Procópio e posteriormente ampliar a intervenção para as outras escolas do município buscando a elevação dos índices educacionais. Para tanto, propomos ações para a construção de calendários de monitoramento com as equipes gestoras e um conjunto de formações e vivências centradas na construção de uma cultura de inovação, a saber: aproximações com a cultura de inovação, desenvolvimento de competências socioemocionais, cultura de pertencimento, metodologias ativas, Base Nacional Curricular Comum e descritores da Prova Brasil. Ao longo de todo o processo serão aplicadas ferramentas de avaliação que permitirão a ampliação da intervenção para toda rede municipal que em um dado momento se tornará autônoma na condução de sua inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Anos finais; Cultura de inovação; Gestão inovadora; Município inovador; Índices educacionais.

¹ gleizebarrosf@gmail.com



1 ENSAIO SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO EM JOÃO ALFREDO

Queríamos começar falando de como essa construção foi prazerosa e ao mesmo tempo dolorosa, como tudo em nossas vidas, nada que passamos e vivemos é totalmente perfeito, muito menos totalmente terrível.

Foi maravilhoso porque a criação dessa proposta nos proporcionou o grande desafio de vivenciar no chão da escola, o prazer está justamente nesse processo de romper com o limiar que separa teoria e prática, algo que é tão raro dentro do contexto acadêmico. Mais ainda porque como educadoras que somos, fazer algo que pode mudar mundos através da educação é extremamente gratificante, principalmente quando há um encontro como foi o nosso que constituiu um grupo tão diverso em suas áreas específicas e trouxe para o todo a complexidade necessária para resolver problemas do cotidiano da escola e fortalecer as ações, problemáticas essas que são impossíveis de serem resolvidas apenas por um único olhar.

As dores vieram quando precisamos desenvolver em nós um lado até então adormecido, a expertise dos negócios. Precisávamos ampliar nosso olhar para isso, pois estávamos falando de intervenções em municípios, que exige de nós uma habilidade para dialogar com pessoas que vivem e falam a linguagem dos negócios. Além disso nossa intervenção não tinha uma característica de pesquisa acadêmica, mas tinha a intenção de ser uma proposta de trabalho. Por tudo isso tínhamos que ampliar nossa visão para a dimensão necessária para esse enfoque.

A apropriação do “mundo dos negócios” foi um dos primeiros desafios que ousamos ultrapassar. Para tanto, era necessário imergir no contexto político, econômico, social, cultural e educacional do Município que nos propomos a desenvolver uma proposta educacional inovadora para João Alfredo/PE, já que, para nós é impossível pensar em uma intervenção em um contexto sem compreendê-lo antes. Diante disso iniciamos a construção do cenário da cidade a partir de buscas na Internet, em sites que trouxessem dados seguros de como o município está colocado economicamente, politicamente, socialmente e principalmente no âmbito da educação.

A intenção era nos prepararmos para a nossa visita, na qual pretendíamos conversar com a prefeita da cidade, Maria Sebastiana e com a secretária de educação, Alessandra Santos.



Assim fizemos, foram dias de pesquisas e ajustes até desenvolvermos uma apresentação na qual falaríamos um pouco do que coletamos sobre o município e as possíveis propostas de intervenção que teríamos diante disso. Embarcamos então na primeira visita a cidade de João Alfredo, fomos muito bem recebidas, a prefeita não pode comparecer ao nosso encontro, mas a secretária de educação fez as honras da casa.

A secretária de educação fez questão de apresentar o cenário real da educação do município, usamos termo real, porque percebemos naquela visita que muitos dos dados que coletamos na Internet estavam desatualizados, o que nos fez ter mais certeza da necessidade de conhecermos a cidade *in loco*.

2 JOÃO ALFREDO- PE: BREVE HISTÓRICO, CENÁRIOS E CONTEXTOS

A cidade de João Alfredo localizada no Agreste setentrional Pernambucano, segundo o último censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2018, possui uma população de 33.563 habitantes e hoje está sob a liderança da prefeita Maria Sebastiana da Conceição.

De acordo com as informações presentes na página da prefeitura, possui uma área de 161 km² e a história enquanto Município é recente, mas as populações estão no território desde meados do século XVIII. No que diz respeito ao cenário econômico, a cidade se destaca como grande polo moveleiro e possui uma das maiores feiras da região, realizada nas segundas-feiras. O polo moveleiro emprega uma quantidade significativa de jovens, mas não há formalização das fábricas e, a mão de obra especializada geralmente chega de outras localidades. A informalidade implica diretamente em uma baixa arrecadação da cidade. Outras atividades são o comércio, o setor de serviços, o bordado manual, o turismo ecológico, a pecuária e a hortifruticultura.

Quando a atual gestão assumiu o mandato, o município possuía 34 escolas multisseriadas, muitas na zona rural. Segundo a secretária, os fazendeiros cediam espaços em suas propriedades a gestão municipal e como troca as filhas ou parentes professoras assumiram a regência das turmas. Como solução a multisseriação foram criadas escolas polos, nucleando ou unificando alguns espaços. Assim, houve uma maior interação dos sujeitos, diminuição dos



custos de manutenção (escolas com poucos alunos e turmas multisseriadas únicas) e investimento em qualidade da aprendizagem. Embora apresentou maior dificuldade de transporte dos estudantes para as escolas.

Atualmente são 21 escolas, sendo quatro escolas urbanas e as demais rurais, embora a secretaria prefira denominar como uma única rede. Em nossa visita percebemos que a rede apresenta diferentes projetos incorporados ao calendário anual e outros pontuais ou em desenvolvimento. Alguns deles são:

- Robótica com sucata (desenvolvido na escola João Ferreira da Silva. Professor Flávio - matemática). O projeto é desenvolvido com os princípios da mecânica e da hidráulica;
- Educação ambiental;
- Confecção/ Produção de livro anual a partir do projeto - semana literária que propõe a produção de diversos gêneros textuais e posterior compartilhamento e seleção dos melhores para impressão do livro. Na semana literária também são realizadas diferentes ações na cidade como:
 - ✓ Recitais;
 - ✓ Saúde na escola;
 - ✓ Maio amarelo;
 - ✓ Soletrando;
 - ✓ Consciência negra;
 - ✓ Semana da Matemática;
 - ✓ Alfabetizar com sucesso.

No quadro efetivo são 245 professores, onde a sua maioria estão trabalhando na zona rural provavelmente devido aos benefícios (turmas menores) e adicionais de salário pelo deslocamento (20%). Quanto aos professores contratados são 150 lotados em sua maioria na área urbana. Esses dados foram estimados pela secretaria de educação do município.

Os professores efetivos em sua maioria ainda se mostram desmotivados e trazem poucos projetos inovadores (embora existam iniciativas relatadas) e quanto a ideologias partidárias não há dificuldades relacionadas, mas um comodismo geral quanto aos deveres docentes.



3 PROJETO DE INTERVENÇÃO

Diagnosticamos dois problemas que nortearão as ações deste projeto: o primeiro diagnóstico foi à queda do Índice de Desenvolvimento da Escola Básica - IDEB² no período de 2015 a 2017. No entanto, a queda foi justificada pela gestão que apontou o ocorrido há um período de fortes chuvas no município que inviabilizou a ida dos alunos para a escola, principalmente, nas áreas rurais no qual o transporte público que o município tinha foi autuado pelo Ministério Público como inadequado (Toyotas). Devido a isso, as crianças passaram muitos dias sem ir à escola. Posteriormente houve aulas extras aos sábados para cumprir os 200 dias letivos, mas não tiveram muitas adesões.

O outro diagnóstico foi detectado na visita com a secretaria, que informou das dificuldades de trabalhar com os professores das séries finais do ensino fundamental, no qual totalizam o quantitativo de 744 alunos e por não existir nenhum programa específico.

A escola indicada pela secretaria para desenvolver um trabalho piloto foi a Escola Municipal José Procópio Cavalcanti, localizada na área urbana, pois essa escola atende alunos apenas dos anos finais do fundamental e tem uma coordenação muito atuante.

Identificamos com base nos dados no IDEB de 2017, a queda dos resultados nos anos finais, que mostrou que 37% dos alunos aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino enquanto no 9º ano essa proporção foi de 25%. Em matemática 28% dos alunos do 5º ano aprenderam na competência de resolução de problemas e no 9º ano esse percentual foi de 18%.

Em um contexto nacional, em Língua Portuguesa os índices de João Alfredo estão abaixo dos índices a nível Brasil, mas acima dos índices Pernambucanos, tanto no 5º como no 9º ano. Em matemática a realidade se repete, porém no 9º ano os índices de aprendizado são maiores do que os níveis brasileiros e pernambucano. Embora os níveis de aprendizado da cidade estejam bem diante do cenário educacional pernambucano, queremos proporcionar um

² “O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações” (Fonte: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>). Apresenta metas para serem atingidas por estados, municípios e escolas a partir do Plano Nacional de Educação- PNE.



avanço nas notas do IDEB e principalmente em uma nova cultura de inovação e pertencimento escolar, potencializando as aprendizagens.

Como enfrentamento desses diagnósticos serão inseridos as metodologias ativas e inovadoras, além fomentar por início na gestão uma cultura de inovação e a posteriori a todos os envolvidos na educação, de modo a se pensar coletivamente soluções viáveis e adaptáveis a cada contexto, de modo que proporcione ressignificação dos espaços e tempos, do currículo, do modo de gerir unidades/redes educacionais, de modo que culmine as ações em uma nova perspectiva na aprendizagem significativa.

O projeto visa promover a construção de uma cultura de inovação, de modo que o índice do IDEB progrida. Como uma mudança não se constrói de forma imposta e nem atingindo apenas os que estão na ponta do processo, mas sim com o envolvimento de todos, visamos neste projeto o envolvimento da secretaria, gestores, professores, alunos e todos da comunidade escolar, de modo a agregar o máximo de pessoas a se envolverem e construir novos cenários inovadores.

O projeto de intervenção quer oferecer aos gestores da rede municipal de João Alfredo uma integração de como possibilitar uma construção de uma cultura de inovação, no qual seja ampliado aos professores e comunidade escolar ações para construção de uma educação inovadora.

Diante disso, nosso objetivo geral é o de fomentar ações integradas e de engajamento com os diferentes atores da Escola Municipal José Procópio e posteriormente ampliar a intervenção para as outras escolas do município buscando a elevação dos índices educacionais. E os específicos são:

- Diagnosticar o cenário educacional do município e definir estratégias para atuar na Escola Municipal José Procópio Cavalcanti;
- Definir um calendário de ações e monitoramento das unidades educacionais e desenvolvimento do projeto em parceria com a Secretaria de Educação com o foco em desempenho e fluxo escolar;
- Construir um calendário de formação com a comunidade escolar a partir de suas necessidades e vivenciar as diferentes etapas;



- Promover práticas do “Cuidado de Si” na escola;
- Desenvolver a cultura de pertencimento entre os estudantes da escola contribuindo positivamente com o fluxo escolar;
- Desenvolver projetos que visem estimular e acompanhar as turmas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- Vivenciar as propostas das BNCC no cotidiano escolar;
- Envolver os estudantes com metodologias ativas e inovadoras centradas nas dificuldades de aprendizagem e resolução de problemas;
- Possibilitar que o ensino dos componentes curriculares avaliados pela Prova Brasil seja realizado de forma intencional e contextualizada.

3.1 Inovação Pedagógica, Metodologias Ativas e Cultura de Inovação

Para inovar na educação, Daros (2018, p. 4) enfatiza que “faz necessário estabelecer caminhos que levem à inovação no ensino, de modo a chegar cada vez mais próximo de metodologias que maximizem o potencial de aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva Silva (2011, p. 211) afirma que “a aula inovadora é incomodativa, provocadora, incentiva a leitura, o pensar, propõe outras formas de conhecer que rompem com o tradicional”, pois como corrobora Santos (1993), a inovação consiste na ruptura com modelos tradicionais de ensino.

Carvalho et al. (2016) pontuam que:

[...] entende-se por inovação educacional as intervenções que ocorrem em nível local, por iniciativa de estudantes, educadores, escolas ou comunidades, e que possibilitam a produção de novos significados, respostas e hipóteses em relação aos desafios do presente (p.144).

Nesse sentido, ao inovar possibilitamos a ressignificação do conhecimento no qual irá trazer novos resultados que permeiam pelo processo de aprendizagem do aluno, ou seja, a forma como ele aprende. Por esse ponto de vista, é notório a importância de que essa inovação seja disseminada não só na sala de aula, mas que esteja impregnada em toda a comunidade escolar.

No que concerne aos modelos inovadores de educação, Moran (2015) pontua que as instituições nos quais estão dentro dessa perspectivas adotam métodos centrados no alunos, no qual promove um ambiente para que o mesmo aprenda de forma diversificada e cada vez mais



ativo no seu processo de aprendizagem, trabalhando com problemas, desafios, jogos de forma individual e coletiva.

De acordo com Moran (2015, p. 3), “as Metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas, diferenciadas”. As metodologias ativas possibilitam o alcance de processos mais avançados “de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas [...]” IBIDEM (2015, p 18). As metodologias ativas podem ser utilizadas no processo de inovação pedagógica, que segundo Carbonell (2002) é:

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe (CARBONELL, 2002, p. 19).

Filatro e Cavalvanti (2018) apontam três bases teóricas que sustentam as metodologias ativas: o cognitivismo (como o sujeito aprende), o (sócio) construtivismo (sujeitos ativos e especificamente interações) e mais contemporaneamente o conectivismo (aprendizagem na era das tecnologias). Na última abordagem, as escolhas e autonomia são essenciais. Os sujeitos aprendem a partir de experiências individuais e colaborativas nos mais variados contextos. Para Castellar (2016, p.42), as metodologias ativas colocam o aluno em estado de mobilização, utilizando recursos e abordagens adequados para os alunos e para os conteúdos e objetivos definidos. Para Filatro (2018):

As metodologias ativas são estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam os estudantes no desenvolvimento de projetos e/ou atividades práticas. Nos contextos em que são adotadas, o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem (mediado ou não por tecnologias), enquanto reflete sobre aquilo que está fazendo (FILATRO, 2018, p. 30)

Por isso, compreende-se que as metodologias ativas são viáveis na diversificação das estratégias didáticas tendo como objetivo primordial colocar a aprendizagem no centro do processo educativo e permitindo que os estudantes sejam proativos e se envolvam em atividades cada vez mais complexas e de situações reais. Eles próprios podem criar seus percursos de



aprendizagem e mobilizar habilidades e competências (cognitivas e comportamentais) que os permitam solucionar situações-problemas dando um sentido mais contextualizados aos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Para uma implantação de uma Cultura de Inovação no município, sugerimos a inovação de forma gradativa, até porque vai requerer uma transformação de todos em termos de se repensar os papéis, o currículo, os espaços de aprendizagem e o envolvimento de toda a comunidade escolar (personas) em prol de um ambiente mais salutar, produtivo e prazeroso para todos.

3.2 Proposta de intervenção com inserção de metodologias ativas e inovadoras e de uma cultura de inovação

O processo de inovação é longo, exige aprendizado de toda a comunidade escolar e demanda mudança de mentalidade para que todos os envolvidos possam sair da postura tradicional para se adequar às demandas atuais. Para Moran (2019), “É necessário um alinhamento de expectativas de toda a equipe pedagógica das escolas, assim, todos sabem qual é o caminho que estão trilhando”.

Para transformar um município em um processo inovador, faz-se necessário a construção de uma nova cultura, no qual todos estejam envolvidos. Assim como Moran (2019) aponta novos redesenhos para sala de aula, novos redesenhos serão necessários para uma gestão inovadora. Para Moran (2019) para que as escolas se tornem inovadoras faz-se necessário um redesenho progressivo das salas de aula; melhoria da infraestrutura tecnológica; equilíbrio entre o modelo pedagógico e a sustentabilidade financeira; testes com inovações em pequena escala e ampliação para a larga escala; e formação e compartilhamento de experiências em metodologias ativas.

Neste projeto de referência de município inovador propõem-se ações que possibilitem o aumento do IDEB, de forma que aprendam a empatia, empoderamento escolar, o ensino com metodologias ativas e inovadoras, fortalecimento das relações interpessoais e aprendam a administrar as relações sócio-emocionais. Na imagem abaixo tentamos representar os elementos que serão usados neste trabalho para se implantar no Município de João Alfredo uma Cultura de Inovação:

Figura 1 – Elementos para implementação de uma cultura de inovação no município de João Alfredo-PE



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Os elementos que darão sustento para a nossa proposta inovadora foram baseados não apenas no que percebemos no contexto educacional da cidade, mas tomando também como base os indicadores apontados por Moran (2019) para promover transformação no chão da escola, que são:

- Gostar de ir para a escola;
- Ambiente e a aprendizagem mais atrativos;
- Envolvimento dos familiares dos alunos;
- Estabilidade da equipe docente e gestora;
- Acolhimento, valorização e incentivo constantes;
- Maior apoio e compartilhamento de experiências, práticas e dificuldades.

Até porque o ambiente escolar inovador deve ser totalizante, englobando todos os sujeitos, cada qual atuando com sua intenção, não sendo assim uma ação inovadora pontual apenas do gestor, mas uma ação coletiva e compartilhada. Além dos indicadores de Moran, utilizaremos os critérios de inovação que serão utilizados neste projeto, pensados a partir dos



limites, desafios e possibilidades. Os critérios de inovação utilizados serão de três referências, mostrada no quadro abaixo:

Quadro 1 – Critérios de inovação utilizados nesse trabalho

AUTOR	CRITÉRIOS	CRITÉRIOS ADOTADOS PARA O PROJETO DE INTERVENÇÃO
Cunha (2008)	(1) ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender; (2) A gestão participativa; (3) Reconfiguração dos saberes; (4) Reorganização da relação teoria/prática, (5) Perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida; (5) A mediação; (6) protagonismo	(1) A ruptura gradativa (inovação sustentada) com a forma tradicional de ensinar e aprender; (2) A gestão participativa; (3) Reconfiguração dos saberes; (5) A mediação; (6) protagonismo docente e discente.
Grupo COPPEC (2016)	(1) trabalho colaborativo; (2) negociação entre diferentes atores; (3) provocar mudanças na cultura, nos valores e atitudes da escola; (4) ser um processo de recontextualização de um mesmo objeto por atores diferentes; (5) assumir insucessos e contradições como algo intrínseco ao percurso de inovar; (6) Considerar o saber docente, as teorias educacionais e a prática pedagógica.	(1) trabalho colaborativo; (2) negociação entre diferentes atores; (3) provocar mudanças na cultura, nos valores e atitudes da escola;



SILVA (2011)	(1) Relação professor-aluno; (2) Relação entre avaliação-objetivos; (3) A perspectiva entre o local-total; (4) O ensino pesquisa; (5) A relação teoriaprática (6) O movimento afetividade; (7) A forma como o professor organiza os espaços-tempos.	(3) A perspectiva entre o local-total; (5) A relação teoriaprática; 6) O movimento afetividade; (7) A forma como o professor organiza os espaços-tempos.
-----------------	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A partir dessa análise sobre os critérios de inovação pedagógica, elegemos doze critérios que irão nortear nossa proposta de intervenção pedagógica, são eles: a ruptura gradativa com a forma tradicional de ensinar e aprender; a gestão participativa; reconfiguração dos saberes; a mediação; protagonismo docente e discente; trabalho colaborativo; negociação entre diferentes atores; provocar mudanças na cultura, nos valores e atitudes da escola; a perspectiva entre o local-total; a relação teoria-prática; o movimento afetividade; a forma como o professor organiza os espaços-tempos (currículo).

3.3 Etapas do projeto

Com base no diagnóstico e embasamento da cultura de inovação, incluindo os seus critérios, neste tópico evidenciamos as etapas que pretendemos seguir para desenvolver nosso projeto de intervenção, agrupadas em oito momentos específicos após a realização da diagnose que está em processo de finalização, já que, está em articulação com a gestão da escola envolvida (E.M. José Procópio) e depois do projeto piloto a ampliação para toda rede. Cabe ressaltar que esses momentos não enxergados como grandes eixos de atuação e não são necessariamente lineares, já que, serão negociados com as unidades educacionais. Propomos que o projeto seja implementado ao longo de um ano e que, posteriormente, seja ampliado para toda a rede.



1º Momento: Ampliação da diagnose e definição de estratégias e calendário de monitoramento juntamente a gestão: nesse momento, haverá a realização de uma diagnose mais completa envolvendo o trio gestor das unidades e docentes de diferentes áreas avaliadas pela Prova Brasil a partir de questões semi-estruturadas focadas na unidade, projetos realizados e composição dos índices do IDEB. Posteriormente, será pactuado com a gestão e secretaria de educação um calendário de monitoramento das ações que serão realizadas, fortalecendo a gestão das aprendizagens e acompanhamento das ações propostas na intervenção com base nos indicadores de inovação.

2º Momento - Apresentação do grupo e a proposta inicial para a escola participante: um primeiro passo para colocarmos em prática nosso projeto seria conversar com todos participantes das escolas escolhidas, ou pelo menos representantes de cada classe (professores, alunos, funcionários, gestão e etc), para apresentar nossa proposta e motivá-los a participar dos outros momentos que virão. Também é essencial a compreensão de seus pontos de vista, formas de trabalho e sugestões para a construção de uma proposta coletiva e que tenha a identidade da unidade.

3º Momento - Formação que envolva todos os integrantes da escola sobre o que é cultura de inovação e suas possibilidades - Implementação de uma nova cultura escolar (Cultura de inovação): após a apresentação da proposta de trabalho, será desenvolvida uma oficina para que os integrantes da escola tenham contato com os primeiros conceitos que permeiam a cultura inovação.

4º Momento – Promoção de competências socioemocionais aos atores escolares: compreendemos que para implantar a cultura de inovação, se faz necessário pensar na autoconstrução do sujeito. Por isso nesse momento iremos propor oficinas sobre o cuidado de si com alunos, professores e gestão da escola para promover o empoderamento e engajamento desses sujeitos.

5º Momento - Desenvolver a cultura de pertencimento: aproveitando o momento anterior que promovemos o cuidado de si, iremos neste momento promover o engajamento mais efetivo dos participantes da escola começando com uma palestra de sensibilização quanto importância do engajamento estudantil para todos os participantes da escola. Após isso iremos promover maratonas/hackathon colaborativas entre os alunos, oficinas de cultura maker e



gamificação que envolvam relações interpessoais entre todos os atores escolares, para que seja compreendido que todos os participantes são importantes e necessários para aquele contexto. No que diz respeito aos estudantes, o impacto está vinculado ao gosto pela escola, frequência e permanência, garantindo um bom fluxo escolar.

6º Momento – Oficinas sobre metodologia ativas: a ideia nesse momento é trabalhar com professores e gestores alguns conceitos importantes de metodologias pertencentes a cultura de inovação, como: Ensino Híbrido, Aprendizagem entre Pares, Cultura Maker, Metodologias ágeis (microaprendizagem), Spacead Learning e Design Think.

7º Momento - Vivenciar as propostas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e descritores da Prova Brasil no cotidiano escolar: nesse momento quase que final de nosso projeto de intervenção iremos unir uma das necessidades do contexto, que é implantar a BNCC, com a cultura de inovação, tendo em vista que a BNCC tem uma essência inovadora. Portanto iremos desenvolver oficinas por área específica onde trabalha a compreensão e crie estratégias de ações para desenvolvimento das competências propostas pela BNCC aliadas aos descritores avaliados na proficiência da Prova Brasil.

8º Momento: Sistematização do trabalho e ampliação da proposta para toda a rede municipal: pretendemos investigar as etapas realizadas e gerar material para estudo, consulta e aprofundamento do Município. Por último, pretendemos ampliar a intervenção para toda a rede municipal.

4 CUSTOS E CRONOGRAMA

Este é um projeto viável e replicável no município e como forma de colaborar com a captação de recursos, apresentamos de forma resumida as possibilidades de acesso a implementação deste projeto, além da possibilidade de utilizarem os recursos próprios do município.

Os caminhos viáveis de financiamento apresentados a seguir são coletâneas de informações colhidas pelo município de Feira Nova, no qual já dispõem de um projeto inovador e vem buscando sempre recursos para a manutenção do projeto e sua ampliação. Além dos



recursos próprios, outros caminhos são por meio do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB e Quota Salário-Educação - QSE, embora não sejam repasses diretos. Em ambos os casos, a utilização precisa está prevista na LOA - Lei Orçamentária Anual e PPA - Plano Plurianual.

O FUNDEB apresenta recursos que devem ser empregados exclusivamente em ações de manutenção e de desenvolvimento da educação básica pública particularmente na valorização do magistério, devendo ser subdivididos para aplicação, da seguinte forma:

- 60% do Fundo deve ser destinada à remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício na educação básica pública, com vínculo contratual em caráter permanente ou temporário.
- 40% do recurso do FUNDEB deve ser utilizado em ações de manutenção e desenvolvimento do ensino. Dentre essas ações está a “capacitação dos profissionais da educação (magistério e outros servidores em exercício na educação básica), por meio de programas de formação continuada”

Assim, é dos 40% que o município pode dispor de verba para formação, mas esse valor deve estar na LOA e no PPA do Município como apontado anteriormente.

O QSE é uma contribuição social destinada ao financiamento de programas, projetos e ações voltados para a educação básica pública. As despesas custeadas com recursos do salário-educação devem estar enquadradas como programas, projetos e ações voltados para o financiamento da educação básica pública e que também pode ser aplicada na educação especial, desde que vinculada à educação básica. Pode fazer projeto de formação pela QSE também.

No Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, há eixos para formação, porém, a atual gestão MEC/FNDE, não liberou nada ainda. Assim como no SIMEC/PAR (Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação/Planos de Ações Articuladas) tem um eixo exclusivo pra formações para formar professores na área da BNCC, currículo, Planos de Cargos e Carreiras etc. Mas no momento estão travadas.



Apresentadas as possibilidades e viabilidades de custeio, apresentamos abaixo uma tabela indicando os momentos/ações, atores envolvidos, período de implementação e custos iniciais associados.

Quadro 2 – Cronograma e custo de aplicação do projeto

Momento/ação	Atores envolvidos	Período de realização	Contrapartidas/custo estimado (r\$)
Elaboração do projeto e realização da diagnose	Equipe/Secretaria de Educação	2019.1	Transporte e alimentação da equipe
Ampliação da diagnose	Equipe/ Trio gestor e docentes	2019. 1 e 2019.2	Transporte e alimentação da equipe
Construção dos calendários de monitoramento	Equipe/Secretaria de Educação/ Trio Gestor	2019.2	Transporte e alimentação da equipe
Apresentação do grupo e a proposta inicial para a escola participante	Todos os atores da comunidade escolar	2019.2	Execução do projeto R\$ 17.000,00
Formação centrada na cultura de inovação	Representantes de toda a comunidade escolar	2019.2 a 2020.1	
Construção de competências socio-emocionais	Representantes de toda a comunidade escolar	2019.2 a 2020.1	
Desenvolvimento de uma cultura de pertencimento	Representantes de toda a comunidade escolar	2019.2 a 2020.1	



Vivência da BNCC/ descritores da Prova Brasil	Representantes de toda a comunidade escolar	2019.2 a 2020.1
Avaliação da intervenção	Equipe/Secretaria de Educação/ Representantes de toda a comunidade escolar	2019.2 a 2020.1
Sistematização do trabalho realizado em artigos, cartilhas e livros.	Equipe/Secretaria de Educação/ Representantes de toda a comunidade escolar	2020.1
Ampliação da proposta para outras escolas do município.	Equipe/Secretaria de Educação	2020.2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cultura de Inovação tem o poder de transformar
Muda tudo e revira, em todos os lugares que consegue chegar
Foi assim que aconteceu, quando a gente conheceu
Encanto a vista, onde havia dúvida, agora se esclareceu

O Encanto nos envolveu e em nosso coração floresceu
O desejo de inovar então só cresceu
Romper, pensar, fazer, reconstruir
Tudo isso compreendemos de tudo que vivemos aqui

No âmbito apenas da compreensão não podíamos ficar
Por isso resolvemos a cultura de inovação levar
Nossa escolhida foi a cidade de João Alfredo
Tudo porque a cidade linda nos pareceu!



Cidade do interior do Agreste Pernambucano
Com muita área urbana e rural
De um polo moveleiro sensacional
Mais algumas problemáticas encontramos por lá

Soubemos por que resolvemos pesquisar
Porque a secretária de educação veio nos contar
Formação de professores e necessidade de cuidar
Porém foram as questões ligadas ao IDEB que nos pediram para focar

Bom, queremos aqui terminar
Dizendo que foi bom, foi muito bom tentar inovar
Mas deu trabalho, fez a nossa cabeça fumaçar
Porém aprendemos muito, isso não podemos negar!

Carolina Miranda

Assim como aponta o poema de Carolina Miranda “Cultura de Inovação tem o poder de transformar, muda tudo e revira, em todos os lugares que consegue chegar” propomos nesta intervenção uma mudança de cultura de inovação na cidade de João Alfredo que nos atraiu por múltiplos olhares, embora não seja um caminho fácil, mas um percurso necessário para atender as demandas atuais.

De uma forma colaborativa e integrada com a gestão, convocamos não só repensar o projeto pedagógico e o corpo docente, mas também o lado gerencial responsável por promover o desenvolvimento organizacional, formação do educador, missão, valores e premissas implementadoras que satisfaçam seus clientes internos, sejam eles alunos, familiares ou outros colaboradores. Enfatizamos fortemente dois indicadores de qualidade que compõem o IDEB: o fluxo escolar (a partir do monitoramento e metodologias que garantam a permanência dos estudantes) e o desempenho a partir de reflexões e atividades específicas.

Valente et al (2017, p.458) destaca “como um dos desafios à educação o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno”. E é ciente deste desafio citado por Valente, que propomos uma nova mudança de cultura, onde os saberes superem as instruções do livro didático, que o professor seja o mediador e o aluno um sujeito ativo na sua aprendizagem e que a mudança ocorra em todas as instâncias de forma linear e não vertical.



De modo que avancemos como aponta Moran:

Em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos (MORAN, 2018, p. 2).

Assim, aspectos como reflexão sobre as ações, aperfeiçoamento e inovação institucional ganharão espaço na construção de um município inovador, para que assim imprima uma nova marca, uma nova identidade no seu contexto educacional. Ratificamos, pois, o potencial de implementação deste projeto, no qual envolve diversas trilhas em movimento e com múltiplos olhares, de modo a construir uma nova cultura de inovação envolvendo todos os atores numa gestão integrada para a construção de uma nova rede inovadora.

REFERÊNCIAS

CARBONELL, J. A **aventura de inovar**: a mudança na escola. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CARVALHO, D.; GOMES, A. S.; SILVEIRA, I. F.; SINGER, HELENA; BITTENCOURT, Ig Ibert. Inovação e Criatividade na Educação Básica: Dos conceitos ao ecossistema. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Volume 24, Número 2, 2016. P.143-16.

CASTELLAR, S. M. V. **Metodologias ativas**: introdução/organizadora. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

DAROS, T. Por que inovar na educação?. In: CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo/ Fausto Camargo, Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2018.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias ativas e Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

_____. **Como preparar conteúdos para EAD**. 1. ed. São paulo: Saraiva Educação, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas: alguns questionamentos. In: BACICH & MORAN (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

_____. **Inovação exige alinhamento de expectativas com toda a comunidade escolar**. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/betteducar-2019-dia-2/> Acesso em: 03 jan. 2019.



_____. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-MetodologiasAtivas.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.

_____. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L., MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018, v. 1, p. 1-25.

PREFEITURA DE JOÃO ALFREDO. **A cidade**. Disponível em: <http://joaoalfredo.pe.gov.br/site/a-cidade/>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

QEDU. **Índices educacionais de João Alfredo**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/3748-joao-alfredo/aprendizado> Acesso em: 23 de abril de 2019.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1993. SILVA, Edileuza Fernandes da. **Nove aulas inovadoras na universidade**. Campinas: Papirus, 2011.

VALENTE, J. A., ALVEIDA, M. E. B., GERALDINI, A. F. S., Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.